

MUSEU DA REPÚBLICA

Exposição desvenda os primórdios da telefonia

● Da Redação

cultura@jornaldebrasil.com.br

A história da comunicação – da voz humana à telepresença; as invenções que encurtaram distâncias; os aparelhos raros, centrais telefônicas, fotos e documentos históricos... Essas são apenas três das atrações que compõem a exposição *Tão Longe Tão Perto*, aberta hoje para visitação no Museu Nacional da República, em Brasília, com um panorama da comunicação no Brasil e no mundo.

Com proposta interativa, a mostra foi reunida sob a curadoria do professor e físico da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Peter Schulz, com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura. *Tão Longe, Tão Perto*, celebra 10 anos da Fundação Telefônica.

Entre aparelhos, centrais telefônicas, as primeiras listas, fotos de época e documentos históricos, serão exibidas cerca de cem peças que ajudam a compor o painel da evolução da telefonia e das diferentes formas de comunicação das socie-

dades. *Tão Longe, Tão Perto* foi concebida sob três pilares: a formação de redes, a convergência tecnológica e novos comportamentos. Para apresentá-los, foram criados três núcleos com identidades próprias, mas que dialogam entre si. O visitante é convidado a participar, responder enquetes e produzir conteúdos para a construção de um filme interativo.

Uma linha do tempo dá início à viagem. Ela resgata a época em que a fala era um dos poucos instrumentos do homem para estabelecer vínculos sociais. Começa com os primeiros códigos sonoros e visuais surgissem há milhares de anos, com o uso de tambores e sinais de fumaça. Entre os aparelhos telefônicos, destaque para o Ericsson de Parede, de 1884, um dos primeiros modelos a chegar ao Brasil em escala comercial; o Pé de Ferro, de 1892, pioneiro por unir receptor e transmissor em uma só peça.

Tão Perto, Tão Longe - Até 4 de outubro, no Museu Nacional da República (Complexo Cultural da República). De terça a domingo, das 9h às 18h30. Entrada franca.